



INGRID LUIZA MARTINS DE OLIVEIRA

A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Belo Horizonte

2022

INGRID LUIZA MARTINS DE OLIVERA

A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Pitágoras, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis.

Orientador: Marry Fontanella

Belo Horizonte

2022

INGRID LUIZA MARTINS DE OLIVERA

A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Pitágoras, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a). Mestrado Ricardo Bastos

Prof. (a). Mestrado Frederico Mendes de
Carvalho

Belo Horizonte

2022

OLIVEIRA, Ingrid Luiza Martins de. **A evolução da Contabilidade Gerencial**. 2022. 22 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte, 2022.

RESUMO

A contabilidade Gerencial está presente em todos os processos empresariais e administrativos dentro das instituições. Ela traz consigo uma grande importância para mensuração de resultado, índices e indicadores financeiros e econômicos. Este presente trabalho tem como principal alvo mostrar as ferramentas mais utilizadas atualmente dentro das empresas, que auxiliam os gestores a tomarem as decisões mais sensatas para o seu negócio e atestam a saúde financeira da instituição, também como mostrar a evolução da contabilidade desde as primeiras evidências até o formato de contabilidade gerencial que utilizamos hoje. Sem as ferramentas que utilizamos hoje os resultados inexatos poderiam comprometer gravemente a tomada de decisão do gestor, as sofisticações das ferramentas utilizadas reduzem drasticamente os riscos, pois trazem resultados mais claros e assertivos. A Contribuição dessa pesquisa está em trazer o conhecimento mais claro explicativo sobre as ferramentas gerenciais, sendo assim compreendendo e dando a devida importância para estas evoluções.

Palavras Chaves: Ferramentas gerenciais, evolução, contabilidade gerencial, empresas.

OLIVEIRA, Ingrid Luiza Martins de. The evolution of Management Accounting. 2022. 22 pages. Completion of course work (Graduate in Accounting Sciences) – Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte, 2022

ABSTRACT

Management accounting is present in all business and administrative processes within institutions. It brings with it great importance for measuring results, indices and financial and economic indicators. This present work aims to show the most used tools currently within companies, which help managers to make the most sensible decisions for their business and attest to the financial health of the institution, as well as showing the evolution of accounting since the first evidence. To the management accounting format we use today. Without the tools we use today, the inaccurate results could seriously compromise the manager's decision making, the sophistication of the tools used drastically reduces the risks, as they bring clearer and more assertive results. The contribution of this research is to bring the clearest explanatory knowledge about the management tools, thus understanding and giving due importance to these developments.

Keywords: Management tools, evolution, management accounting, companies.

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 – Modelo DRE	12
------------------------------------	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMV	Custo de Mercadoria Vendida
LAIR	Lucro Anterior ao Imposto de Renda
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 A DEFINIÇÃO DE CONTABILIDADE GERENCIAL.....	7
2.1 O CONCEITO DE CONTABILIDADE GERENCIAL	7
2.2 A IMPORTANCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	8
2.3 BENEFÍCIOS	9
3 FERRAMENTAS UTILIZADAS NA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	11
3.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	11
3.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE.....	12
3.3 BALANÇO PATRIMONIAL	14
4 AS EVOLUÇÕES DA CONTABILIDADE GERENCIAL	16
4.1 CONTABILIDADE NO PERÍODO MEDIEVAL.....	16
4.2 CONTABILIDADE NO PERÍODO MODERNO.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade desde seu surgimento tem como objetivo, organizar e medir resultados. Com o passar dos anos, foram se sofisticando os métodos para contabilizar devidos fatos onde notou-se a importância da contabilidade para o senso decisivo do ser humano em seus negócios.

A contabilidade gerencial tem por sua finalidade atuar no auxílio dos gestores da tomada de decisões. Operando com diversas ferramentas para comparação de quantidade e qualidade de resultados e projeção de resultados futuros. Podendo trazer uma perspectiva mais segura nas decisões de processos internos, econômica e financeira dos gestores.

Ao conhecer o trajeto evolutivo da contabilidade gerencial traz o indivíduo a elucidação sobre as diversas formas para utilizar a contabilidade gerencial ao seu favor, tomando para si a ferramenta mais adequada para mensurar e projetar seus resultados com segurança e eficácia.

Abordando as ferramentas mais utilizadas na contabilidade gerencial, o presente trabalho tem a finalidade de evidenciar a colaboração da contabilidade gerencial nas rotinas empresariais e também para os gestores que a aplicam no seu segmento.

Como problema de pesquisa, o trabalho apresenta o seguinte questionamento: Quais são as contribuições da Contabilidade Gerencial para as empresas? Tem-se como objetivo geral demonstrar as contribuições da Contabilidade Gerencial para as empresas e como objetivos específicos, caracterizar a importância da Contabilidade Gerencial; apresentar as ferramentas utilizadas na contabilidade gerencial e; evidenciar a evolução da Contabilidade Gerencial.

Através de pesquisas Bibliográficas reunidas, buscadas virtualmente também em livros e trabalhos acadêmicos disponíveis a cerca do presente assunto. Reuniu-se informação que elucidem o leitor,

ainda que leigo, sobre a evolução e os benefícios da contabilidade Gerencial.

2 A DEFINIÇÃO DE CONTABILIDADE GERENCIAL

2.1 O CONCEITO DE CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade é uma parte importante da governança corporativa. Com um planejamento aprimorado, as empresas poderão se adaptar à contabilidade em suas áreas de gestão. Como resultado, a gestão financeira existe no mundo dos negócios.

A contabilidade gerencial é uma ferramenta que realiza a gestão dos negócios dentro de uma empresa. Como, a partir dessa ferramenta, a contabilidade não é apenas um registro dos dados obtidos pelos investidores, mas uma forma de calcular todos os investimentos e aplicações da empresa.

Crepaldi (2008) complementa esta definição quando diz que a contabilidade gerencial fornece instrumentos aos administradores de empresas:

Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial (CREPALDI, 2008, p.5.)

Os gestores de uma empresa utilizam as informações geradas no processo contábil como vantagem competitiva em relação às demais empresas. Por isso, a tomada de decisões pode garantir eficiência nos processos da empresa. E para que uma empresa tenha sucesso, os gestores devem se livrar das práticas contábeis tradicionais e se adaptar às novas.

Ou seja, na gestão gerencial contábil, os dados são apresentados de forma mais detalhada, para que as análises e inventários possam ser feitos com mais precisão, e também para ajudar a definir as previsões futuras, pois é uma nova forma de administrar as empresas.

2.2 A IMPORTANCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL

O Principal atributo da contabilidade gerencial é trazer consigo o maior numero de informação contábil possível, para que auxilie o gestor com clareza referente a saúde de seu negócio. Tendo em vista este atributo, os dados e os fatos contábeis devem ser claros e precisos para o beneficio do usuário da contabilidade gerencial.

De acordo com a Normas Brasileiras de Contabilidade T1, de 28 de julho de 1995, que trata das características da informação contábil:

Confiabilidade: é atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e utilize como base de decisões, configurando, pois, elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação, fundamenta-se na veracidade, completeza e pertinência do seu conteúdo

Tempestividade: refere-se ao fato de que a informação contábil deve chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, afim de que este possa utilizá-la para seus fins. Nas informações preparadas e divulgadas sistematicamente, como as demonstrações contábeis, a periodicidade deve ser mantida.

Compreensibilidade: a informação contábil deve ser exposta de forma mais compreensível possível ao usuário que se destine. A compreensibilidade presume que o usuário disponha de conhecimentos de contabilidade e dos negócios e atividades da entidade, em nível que o habilite ao entendimento das informações colocadas à sua disposição, desde que se proponha a analisá-las, pelo tempo e com a profundidade necessária.

Comparabilidade: deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma entidade ou em diversas entidades, ou a situação destas num momento dado, com vista a possibilitar-se o conhecimento das suas posições relativas.

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade T1, as informações contábeis são expressas de diversas formas, por exemplo: demonstrações financeiras, escrituração ou Registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, checklists, notas Notas Explicativas, Mapas, Relatórios, Pareceres e Relatórios para Uso do Exercício Requisitos profissionais ou legais.

Para Ludícibus (1980, Apud Nakagawa, 1993 p. 74), contabilidade é:

Objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação a

entidade de objeto de contabilização. O objetivo principal da contabilidade, portanto, é permitir a cada grupo principal de usuário a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras. Em ambas as avaliações, todavia as demonstrações contábeis constituirão elementos necessários, mas não suficientes.

A contabilidade gerencial presente na rotina empresarial depende da construção de um sistema de informação contábeis interligado com um sistema de operacional que forneçam as informações necessárias aos gestores para que tomem decisões adequadas ao seu cenário.

2.3 BENEFÍCIOS

A contabilidade gerencial aplicada traz consigo muitos benefícios para a rotina empresarial. Segundo Oliveira (2005, p 44) um sistema de informações gerenciais, sob determinadas condições pode proporcionar benefícios às empresas, tais como:

- Redução do custo das operações;
- Melhoria no acesso às informações, propiciando relatórios mais preciosos e rápidos, com menor esforço;
- Melhoria na produtividade, tanto setorial quanto global;
- Melhoria nos serviços realizados e oferecidos;
- Melhoria na Tomada de Decisões, através do fornecimento de informações mais rápidas e precisas;
- Estímulo de maior interação entre os tomadores de decisão;
- Fornecimento de melhores projeções dos efeitos das decisões;
- Melhoria na estrutura organizacional, por facilitar o fluxo de informações.

É importante que os empreendedores utilizem os sistemas de informação Contabilidade gerencial para processos decisórios. Para que isso aconteça de forma eficaz, é necessário que os profissionais de contabilidade sejam capazes de fornecer informações, responder às perguntas do empresário, criar meios para que o entendimento do empreendedor seja nítido.

Gerenciando corretamente as informações a empresa que utiliza da contabilidade gerencial, se insere de forma positiva e mais competitiva no mercado, tendo como vantagem maior assertividade nas suas decisões.

3 FERRAMENTAS UTILIZADAS NA CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial é ampla em diversas entidades, que atuam em cenários diversos, entretanto é necessário para uma administração mais precisas a elaboração de análises como também de relatórios e ferramentas. As informações contábeis demonstram muito sobre a saúde Financeira e para um melhor resultado é necessário que sejam claras, precisas e filtradas em informações úteis aos gestores.

De acordo com Ludícibus (2006, p. 21), a contabilidade Gerencial procura trazer apenas informações selecionadas que contribuam efetivamente para tomada de decisões.

A seguir serão evidenciadas algumas importantes ferramentas utilizadas na contabilidade gerencial aplicada na rotina de uma empresa.

3.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As atividades exercidas diariamente pelas entidades geram fatos contábeis, tais como vender, comprar, pagar impostos e emitir notas, dentre uma variedade de ocorrências durante a rotina da empresa. Segundo Perez e Begalli (1999, p.25), as informações contábeis apuram os fatos econômicos, patrimoniais e financeiros e emitem relatórios contábeis para a tomada de decisão.

As ocorrências desses fatos são registradas em um Plano de Contas, ordenadas cronologicamente respeitando as normas definidas pela legislação para a classificação dos lançamentos.

As contas de extrema importância para registrar os fatos contábeis são classificadas em dois tipos:

- **Contas Patrimoniais:** Tem como objetivo representar o patrimônio da empresa, seus recursos, bens e direitos, suas obrigações financeiras

e o patrimônio. São chamadas respectivamente de Ativo e Passivo.

- **Contas de Resultado:** Registra-se nessas contas as receitas obtidas e as despesas realizadas no Exercício. Sendo nomeadas respectivamente como Receita e Despesas

As junções dessas contas formam o Balancete de Verificação, que é um relatório utilizado mensalmente e que pode ser alterado, dentro do período do exercício, caso haja necessidade.

De acordo com Perez Junior e Begalli (1999, p 41), o Balancete é uma peça contábil que serve para verificar o saldo das contas contábeis após os registros da operação, composto pelas contas de patrimônio e resultado.

Após o balancete de verificação, é emitido o Balancete mensal, esse é composto pelo saldo definitivo para a apuração de resultado do exercício.

Com essas informações podemos perceber que as Demonstrações contábeis são relatórios que evidenciam a situação do patrimônio em um determinado período.

3.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE

A Demonstração de resultado do Exercício é um relatório envolvendo as contas de Receita e despesas, destinado a representar o resultado de um período das operações da empresa. A DRE é feita de forma ordenada separando receitas, custos e despesas operacionais e não operacionais de forma dedutiva e vertical, como no exemplo abaixo:

Quadro 1 – Modelo de DRE

Demonstração do Resultado do Exercício
(+) Receita Operacional Bruta
(-) Impostos Incidentes sobre Vendas
(-) Devoluções e Abatimentos
(=) Receita Operacional Líquida
(-) Custo de Mercadorias vendidas
(=) Lucro Bruto
(-) Despesas Operacionais
. Vendas
. Administrativas
. Financeiras (líquidas)
. Equivalência Patrimonial
. Outras
(=) Lucro Operacional
(-) Saldo Não Operacional
(=) Lucro Antes do Imposto de Renda (LAIR)
(-) Imposto de Renda
(-) Participações Estatutárias
(=) Lucro Líquido

Fonte: Elaborado pela autora

Em uma rápida análise do quadro acima, a Receita Bruta é todo resultado de venda ou prestação de serviço no exercício, após serem deduzidos os impostos se torna receita líquida.

O Custo de mercadoria vendida (CMV) relaciona-se ao estoque vendido durante o exercício que está sendo apurado, composto por todo o custo do processo direto, como matéria prima, mão de obra e etc.

O valor obtido de diferença entre o CMV e a receita líquida resulta no Lucro Bruto do exercício. Deduzindo do Lucro Bruto as Despesas operacionais do Processo que estão descritas acima, obtém-se então o Lucro Operacional do período. Do Lucro Antes do Imposto de Renda (LAIR), são deduzidos os impostos a pagar ao governo. Apura-se, então, o Lucro Líquido do Exercício, o qual é direcionado aos

acionistas, sendo uma parte na forma de dividendos e outra parte incorporada ao Patrimônio Líquido, na condição de reservas e lucros acumulados.

3.3 BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial é elaborado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos e está estruturado em três grupos principais de acordo com a NBC T.3.2: ativos, passivos e patrimônio líquido. Padoveze (2007, p. 69) define o balanço patrimonial como uma seção contábil na qual são refletidos os resultados de todas as operações e transações futuras de uma empresa.

1) as contas do ativo são organizadas em ordem crescente de anos de realização esperada, e as contas de passivo são organizadas em ordem crescente de exigibilidade, sendo os procedimentos para grupos e subgrupos os mesmos;

2) os direitos e obrigações são classificados no grupo do ativo circulante, desde que os prazos esperados (estabelecidos ou esperados) para realização dos direitos e obrigações sejam de até um ano após a data do balanço;

3) os direitos e obrigações são classificados em grupo de realizável e grupo de exigíveis a longo prazo, respectivamente, desde que o prazo esperado de realização dos direitos e o prazo das obrigações estabelecidas ou esperadas sejam no exercício da data do balanço após o encerramento do exercício/período subsequente;

4) as contas que constituem o patrimônio líquido devem ser divididas em:

a) Capital: o valor contribuído pelo proprietário e o valor incluído na reserva de lucros;

b) Reservas: Valores decorrentes de lucros acumulados, reavaliação de ativos e outras circunstâncias;

c) Lucros e prejuízos acumulados: os lucros acumulados ou prejuízos não distribuídos e não resolvidos são apresentados como redução do patrimônio líquido.

4 AS EVOLUÇÕES DA CONTABILIDADE GERECIAL

A necessidade de mensurar os ganhos, e gerenciar bem um negocio vem desde os primórdios da contabilidade. Segundo Drumond (1995), a contabilidade é uma das ciências mais antigas e não é produzida em decorrência de qualquer tipo de tributação ou legislação societária, nem se baseia em princípios filosóficos ou regras idade prescritas por terceiros, mas sim como resultado de a necessidade prática dos próprios gestores de ativos. Normalmente seu proprietário, preocupa-se em desenvolver uma ferramenta que lhe permita compreender, controlar, mensurar resultados, obter informações sobre produtos mais rentáveis, definir preços e analisar a evolução de seus ativos. O gestor começa a criar uma escrituração básica que possa atender a tais necessidades.

4.1 CONTABILIDADE NO PERÍODO MEDIEVAL

Após toda evolução da sociedade a contabilidade começou a tomar uma forma similar a que temos hoje a partir do período Medieval.

De acordo com Coelho, Taveira e Botini (1999) na Idade Média, com o avanço do comércio e o surgimento das organizações empresariais com melhores estruturas e a aparição do mercante (pessoa na época que viajava, trazendo mercadoria para comerciantes de outros locais), veio a necessidade de controlar as saídas de recursos que era destinada para pagar os mercantes nessas viagens.

Com o crescimento do segmento de mineração e metalurgia, a indústria artesanal desenvolveu-se. O comércio exterior incrementou-se, surgindo, como consequência das necessidades da época, o livro-caixa, que recebia registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro. De forma rudimentar, já era utilizado o débito crédito, oriundos das relações entre direitos e obrigações. Também na Itália no período medieval ouve o surgimento do método partidas Dobradas trazendo à tona a necessidade de criar o Livro de Custos.

4.2 CONTABILIDADE NO PERÍODO MODERNO

Após os acontecidos históricos e reformas religiosas na América e na Europa, deu-se início ao período moderno e a contabilidade se popularizou devido a necessidade de controlar as riquezas do período moderno, inclusive também nos negócios privados

O Frei Luca Pacioli escreveu *Tractatus de Computis et Scripturis* - Contabilidade por Partidas Dobradas, publicado em 1494, enfatizando que a Teoria Contábil do Débito e do Crédito corresponde à Teoria dos Números Positivos e Negativos.

De acordo com Marion, (2004, p. 152)

Este método, desenvolvido pelo Frei Luca Paccioli, na Itália, século XV, hoje universalmente aceito dá início a uma nova fase para a contabilidade como disciplina adulta, além de desabrochar a Escola Contábil italiana, que iria dominar o cenário contábil até o início do século XX.

O método consiste no fato de que para qualquer operação há um débito e um crédito de igual valor ou um débito (ou mais débitos) de valor idêntico a um crédito (ou mais créditos). Portanto, não há débitos sem créditos correspondentes.

O trabalho de Pacioli sistematizou a contabilidade e também abriu oportunidades para escrever novos trabalhos sobre o assunto. A formalização da contabilidade ocorreu na Itália, pois nesse período, a mercantilização se estabeleceu e as cidades italianas tornaram-se grandes entrepostos para o comércio mundial. A Itália foi o primeiro país a restringir qualquer indivíduo de fazer trabalho de contabilidade. O governo reconhece apenas pessoas qualificadas para trabalhar na profissão como contadores. A importância desta questão aumentou com a intensificação do comércio internacional e séculos de guerra. XVIII e XIX, em que se dedicaram muitas falências, daí a necessidade de continuar a apurar perdas e lucros entre credores e devedores.

A partir dessas evoluções que embasaram a contabilidade, foram se sofisticando e descobrindo novos métodos, até chegar na forma em que atuamos hoje, tendo em vista os inúmeros métodos de contabilização que temos existentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim dessa pesquisa foi possível ver o quanto a utilização das ferramentas torna o processo de mensuração de resultados mais claro e preciso, dando segurança para atestar a saúde econômica de uma instituição e guiar as decisões futuras. Enquanto a Contabilidade tradicional traz consigo apenas os auxílios no controle e cumprimento das obrigações fiscais das empresas, em contrapartida a contabilidade Gerencial interage diretamente com a administração de todo processo da empresa.

Como a contabilidade Gerencial mostra em diversos relatórios, evidencia os índices financeiros, com mais precisão, como foi demonstrado ao decorrer da pesquisa na apresentação de cada ferramenta e de suas particularidades. Sendo assim, pode-se considerar que a evolução das ferramentas contábeis trouxe inúmeros benefícios tornando assim a contabilidade gerencial importante e assertiva, sendo uma boa opção para se adotar na hora de mensurar os resultados.

Houve dificuldade para a obtenção de informações específicas sobre a evolução das ferramentas contábeis, sendo dificultosa a caracterização precisa dessa evolução. O que leva a ser um tema sugestivo para o futuro, indagando as técnicas de apuração de resultado e sua evolução ao longo dos anos. Sendo assim o objetivo de elucidar o leitor sobre as ferramentas e sobre seu benefício na hora da tomada de decisão foi atingido, em contrapartida o detalhamento da evolução da contabilidade gerencial não obteve-se total sucesso.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial, teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; TAVEIRA, Gilda Aché; BOTINI, Joana. **Introdução a Contabilidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999, p. 9-10.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos **Contabilidade Básica** / José Carlos Marion. - 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2004. Página 152

NBC T 3.2. Disponível em <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/>

NBC T 3.8 Disponível em <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/>

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez e BEGALLI, Glauco Antonio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999